

Autor: João Cordeiro de Lima - Ed. prop. Manoel Caboclo e Silva

# Neusinha e o Valente Floriano

( Preço. Cr. \$20,00 )



A bôa estória suplicamos  
Que abençoê nosso amor.

Editor: Manoel Caboclo e Silva

**Historia de Neusinha e  
o valente Floriano**

Oh! meu Jesus suberano  
clareai meu pensamento  
fortificai minha lira  
e dai-me um bom seguimento  
pra neste livro eu cantar  
um caso sangnolento

Por me ver auxiliado  
por um poder suberano  
vou dar começo a historia  
de Neusinha e Floriano  
sendo ela Alagoana  
e ele um Paraibano

Floriano era filho  
de Joaquim Sebastião  
morava na Paraiba  
todo cheio de precisão  
na vida do alugado  
não tinha prosperação

Floriano desde novo  
que tinha um destino forte  
com 15 anos pediu  
meu pai a benção me bote  
que eu quero ir a S. Paulo  
para aventurar a sorte

O velho disse meu filho  
pois como tu queres ir  
Deus te leve e te proteja  
tambem eu não fico aqui  
vou procurar um patrão  
vou morar no Piaui

Então de onde eu estiver  
escrevo para o Armando  
você tambem para ele  
escreva tudo indicando  
que ele manda lhe dizer  
onde é que estou morando

Floriano no outro dia  
de seus pais se despediu  
então com um seu parente  
para o S. Paulo seguiu  
e o velho no outro dia  
vendeu a casa e saiu

Chegando no Piaui  
colocou-se com um patrão  
um velho muito valente  
por nome Pedro Leão  
dono da fazenda Meira  
e o engenho Grutião

O velho tinha mais ou menos  
uns 70 moradores  
tinha tambem para o campo  
dois administradores  
pra corregerem os terrenos  
e mandar os trabalhadores

Então tinha dois vigias  
que pra cão so faltava um gra  
era Pedro Gafanhoto  
e vicente Bacuraú  
de vez enquanto estava  
com um trabalhador no pau

Se chegasse um morador  
no heito um dia falar  
o velho com todo orgulho  
mandava em casa o buscar  
ou no chicote ou na peia  
tinha que ir trabalhar

Por tanto ficou ali  
o Joaquim Sebastião  
trabalhando na fazenda  
desse tal Pedro Leão  
entrava em qualquer trabalho  
com toda disposição

E assim nesse aperreio  
trabalhava todo ano  
vamos agora deixa-lo  
nesse trabalho tirano  
para falar no filho dele  
o valente Floriano

Floriano de onde estava  
sempre a o pai escrivia  
então mandava chama-lo  
ele as cartas recebia  
mas para ir a S. Paulo  
pouco esforço fazia

P'ra Floriano em S. Paulo  
as aguas foram legais  
fazia negocios bons  
com lucros especiais  
com 7 anos foi quando  
voltou a casa dos pais

De uns 100 contos de reis  
Floriano era senhor  
envisto de que ele era  
já tinha grande valor  
seus pais na sua chegada  
lhe deram muito louvor

Floriano disse meu pai  
o senhor no alugado  
sei que seu viver aqui  
é um pouco amargurado  
mas de hoje em diante o senhor  
vai viver mais descansado

O senhor não irá mais  
trabalhar a ninguem  
disse o velho o homem aqui  
ruindade só é quem tem  
se eu não for na certa ele  
me manda buscar ou vem

Pois bem lhe disse Floriano  
se ele vinher lhe buscar  
talves eles não acerte  
nem o caminho pra voltar  
de manhã fez um bilhete  
mandou um velho ir levar

Dizia assim o bilhete  
patrão queira desculpar  
hoje eu não vou para o heito  
que as condições não dar  
meu filho veio de S. Paulo  
hoje eu não vou trabalhar

O velho leu o bilhete  
ficou todo emfebrado  
mandou Antonio Gafanhoto  
e o Bacurau falado  
ir buscar o homem preso  
pra trabalhar obrigado

Os dois vigias chegaram  
zuando que só trovão  
Floriano disse volte  
diga lá a seu patrão  
que ele pode até ir lá  
porem pra trabalhar não

Os dois vigias saltaram  
com uma grande estupidez  
disseram o que susede  
é agora desta vez  
vai ele e vai o senhor  
tem que cumprir nossa leis

Antonio Gafanhoto disse  
e discutir não convem  
é como diz o ditado  
eu sou parente do trem  
no dia que estou danado  
não tenho do te ninguem

Floriano no talento  
era o segunda Sansão  
pegou Antonio Gafanhoto  
jogou o cabra no chão  
por cima d'uns paus que tinha  
estorou-lhe o coração

Esse morreu tão ligeiro  
que nem por Jesus chamou  
a lingua pulou pra fora  
as bolas dos olhos saltou  
nem a alma dele viu  
por onde foi que passou

Vicente Bacurau viu  
que não aguentava o tombo  
entrou no mato fechado  
por gruta serra e catombo  
chegou na fazenda cheio  
mas foi de espinho no lombo

Chegando disse patrão  
eu vou lhe falar de vera  
o filho do velho é  
mas brabo do que pantera  
matou Antonio Gafanhoto  
e ficou lá na espera

E digo logo ao senhor  
se for pra ir atraz dele  
os que for sò vão penarem  
na mão dum monstro daquele  
inda mesmo inda 100 homens  
morre tudo e não traz ele

O velho ouviu as propostas  
ali mesmo respondeu  
pois eu agora vou ver  
ele quantas vezes nasceu  
quero ver se esse cabra  
è mais homem do que eu

Bateu de mão a um rifle  
e um facão rabo de galo  
chamou dois negros valentes  
Curumba e Manoel Gonçalo  
disse: vamos lá nós trez  
para prende-lo ou mata-lo

Os negros pegaram logo  
cada qual um granadeiro  
no sair da porta deram  
uns trez pulos no terreiro  
nòs briga hoje até voar  
a tampa do tabaqueiro

E assim chegaram lá  
mas o velho ia danado  
foi avistando Floriano  
disse: bandido safado  
o que eu vou lhe dar agora  
você vai comer calado

Nessa voz Floriano  
pulou de dentro pra fora  
meteu o peita em Curumba  
que ele caiu sem demora  
inda pisou-lhe por cima  
que quase a barriga estora

O Velho botou-lhe o rifle  
mas no arrastar do dedo  
Floriano deu-lhe um soco  
pegando o ouvido esquerdo  
quase desta vez o velho  
ia falar com S. Pedro

Floriano ai partiu  
pra dar outro soco nele  
o negro Manoel Gonçalo  
tomou logo a frente dele  
e disse nesse aqui  
nem santo Antonio bate nele

Floriano arrepiou-se  
e disse negro pagé  
pega as armas e vem a mim  
da maneira que quizer  
a questão agora è nossa  
vamos ver Deus por quem é

Disse o negro eu pra brigar  
toda hora eu vivo pronto  
mataste Antonio Gafanhoto  
mas eu vou dar-te o desconto  
Floriano disse venha  
que eu quero acertar seu ponta

O negro partiu em cima  
como quem endoideceu  
Floriano desviou-se  
e nele e facão tangeu  
pegou-lhe no pau da venta  
que o tutano desceu

O negro se viu perdido  
disse o caminho é aquele  
pegou o trem de canela  
e Floriano atraz dele  
aonde o negro passava  
nem bala pegava ele

Afinal correram tudo  
deixando nula a questão  
Floriano nesse dia  
arrumou um caminhão  
e viajou com seus paes  
em procura de União

Mas antes de União  
chegaram em uma fazendo  
que o dono a muitos dias  
tinha ela esposta a venda  
Floriano comprou e deu  
ao seu bom pai esta prenda

Deixo aqui este assunto  
para não causar engano  
vou deixar tambem o velho  
no seu terreno bacano  
vou falar no casamento  
do valente Floriano

Floriano nessa idade  
nunca a ninguem tinha amado  
Neusinha da mesma forma  
nunca tinha namorado  
foi Floriano o primeiro  
que lhe caiu no agrado

Eles dois se avistaram  
numa noite de natal  
na cidade União  
na casa de João Vidal  
que era padrinho dela  
e chegou da capital

O pai tinha ela privada  
para ninguém conhece-la  
João Vidal como padrinho  
pra festa pode trazê-la  
foi assim que Floriano  
nessa festa pode vê-la

Floriano nessa hora  
que avistou a donzela  
ficou quase embriagado  
com a formosura dela  
disse: ainda hoje eu aqui  
falo casamento a ela

A moça também por ele  
muito se apaixonou  
Floriano nessa hora  
pertinho dela chegou  
como vai a senhorita  
e a mão dela apertou

Ele perguntou lhe então  
como se chama a senhora  
me chamo Neusa das Dores  
meu pai é Antonio da hora  
são 3 leguas pra fazenda  
daqui onde meu pai mora

Ele aí disse: Neusinha  
desculpe eu lhe perguntar  
a senhora está amando  
ou já está pra caçar  
se não está diga que não  
se estiver diga que está

Ela disse: não senhor  
não sou noiva de ninguém  
ele aí disse Neusinha  
se você ver que convém  
se quiser casar comigo  
de me a resposta também

Disse ela por mim eu quero  
mas talvez não vá de certo  
porque meu pai é valente  
que só leão do deserto  
e a cabroeira dele  
briga mais do que Roberto

Ela disse meu pai é  
protetor de cangaceiro  
da emprego a homem brabo  
no coice do graneiro  
sendo mole apanha igual  
a burro de cambiteiro

Floriano disse: assim  
apois se seu pai é osso  
ele agora vai achar  
um cabra do lombo grosso  
se ele não me der você  
vai se dar grande destosso

Vou lhe pedir a seu pai  
porque é o meu dever  
mas inda ele não querendo  
a conta è você querer  
e o mais só Deus impata  
de eu me casar com você

Ai o padrinho dela  
de dentro pra fora sai  
Floriano disse Neusa  
vamos ver se a cousa vai  
de domingo a 8 dias  
vou lhe pedir ao seu pai

Então Floriano em casa  
disse ao pai o que passou-se  
então no dia marcado  
em um cavalo montou-se  
munido com boas armas  
pra casa do velho botou-se

Com duas horas e meia  
Floriano lá chegou  
ali bateu no portão  
um cabra se apresentou  
que deseja o cavaleiro  
o dito lhe perguntou

Floriano perguntou-lhe  
o patrão está ai  
disse o cabra está lá dentro  
desmonte e se sente ali  
o rapaz sentou-se e ouviu  
lá dentro o velho tussir

Quando o velho saiu fora  
vinha mudando de cor  
com a cara enfarruscada  
de um velho assassinator  
boa tarde pronto as ordens  
o que deseja o senhor

Floriano respondeu-lhe  
desculpe eu vir lhe tratar  
sobre um direito sagrado  
que ninguem pode negar  
estou noivo com sua filha  
e vim lhe participar

O velho disse ora cêbo  
que procedimento o seu  
querer ser socio de l homem  
que nunca lhe conheceu  
não procure aborrecer  
quem nunca lhe aborreceu

Nessa conversa o cabra  
que estava ali presente  
correu logo e foi chamar  
os outros que estava ausente  
num instante a casa estava  
cheia de negro valente

O velho disse meninos  
a macaca já está pronta  
pegue-me este atrevido  
um segura outro se monta  
vamos ver se o courinho  
deste cabrito da conta



Floriano nessa voz  
deu-lhe um grande empurrão  
o velho caiu de mal jeito  
desconjuntou uma mão  
nesta hora dentro de casa  
pegou a revolução

Bateram a mão ao revolver  
cada qual puchou o seu  
foi um estrondo de tiros  
que a parede estremeceu  
com a fumaça da polvora  
a casa toda escureceu

Mas Floriano livrou se  
nem um tiro lhe pegou  
ele deitou se no chão  
por cima os tiros passou  
com a fumaça da polvora  
já mais ninguém lhe encherrou

Floriano ali puchou  
um grande facão de aço  
tangia o facão nos negros  
com toda força do braço  
quando abarcava um cabra  
via cair o pedaço

Depois ele caiu fora  
na sombra do fumaceiro  
se escondeu num pau que tinha  
no recanto do terreiro  
disse; daqui eu agora  
mato até o derradeiro

Os cabras dentro de casa  
ficaram brigando só  
quando um pulava Floriano  
tome bala no totô  
cada tiro era um capanga  
que virava o mocotó

Por fim chegou um moleque  
mas preto do que carvão  
foi logo metendo bala  
e rolando pelo chão  
Floriano então pensou  
que o negro fosse o cão

Partiram um para o outro  
numa luta incarniçada  
Floriano adiante ponde  
dar-lhe uma facãosada  
o negro arriou de vez  
caiu de ponta virada

Quaado findou-se a suada  
o mundo ficou escuro  
a meça e a velha estava  
num quarto muito seguro  
e o velho estava agindo  
pra ver se pulava o muro

Floriano aí gritou  
não corra que o bicho pega  
se você não der a moça  
o satanaz lhe carrega  
vai lhe botar na estrada  
que o diabo preto navega

Quando o velho viu Floriano  
partir com a faca nua  
disse meu genro do céu  
a menina é toda sua  
pela benção do seu pai  
não de-me esta sina crua

Disse o rapaz pois então  
vou lhe livrar do tormento  
nisto a moça e a velha  
sorriu de contentamento  
e o velho foi preparar-se  
para o dia do casamento

O velho fez uma festa  
com muita comidoria  
fez samba fez bebedeira  
todos dansava e comia  
uma festa como aquela  
nem o governo fazia

Foi tão animada a festa  
que até o padre dançou  
Zé do Buchão dansou tanto  
que os mocotós inchou  
comeu tanta panelada  
que o bucho dependurou

Assim terminou-se a festa  
o velho muito animado  
deu morada a Floriano  
dinheiro terreno e gado  
Floriano foi viver  
com seu anjo idolatrado -FIM

# Tip. e Folhetaria

Manoel Caboclo e Silva  
Rua Todos os Santos, 263  
Juazeiro do Norte Ceará

Mantem duas agencias de Recife e Campina Grande, com um variado sortimento de romances, folhetos, novelas, orações, almanques d'o pensamento, de João Ferreira Lima e Manoel Luiz, tudo com grande desconto aos revendedores.

---

Dezejado um Horoscopo Completo mande pelo correio Cr.\$ 100,00 e as datas do Nascimento, no endereço acima, recebe com brevidade

---